

Sarney e Ulysses não se preocupam com exilados

Da sucursal de
BRASÍLIA

Os presidentes da Arena e do MDB, senador José Sarney e deputado Ulysses Guimarães, não atribuem aos exilados e cassados que retornam à política papel de destaque na iminente reformulação partidária, embora outros representantes dessas agremiações considerem decisivos para a definição do futuro quadro partidário pelo menos três remanescentes das antigas lideranças — Leonel Brizola, Miguel Arraes e Francisco Julião.

Mais preocupado com a ameaça de extinção do MDB, o deputado Ulysses Guimarães entende que, entre adesões e deserções, o partido terá saldo positivo com o retorno de ex-oposicionistas e eminentes figuras do governo deposto em 64. O presidente oposicionista diz não ter elementos para afirmar que o retorno desses exilados e cassados seja uma estratégia do governo para esvaziar o MDB.

Já o presidente arenista José Sarney entende que o bipartidarismo seria extinto com ou sem o retorno daqueles políticos, ainda que acredite na sua influência no processo para a divisão do partido oposicionista, tendo em vista que já são nítidas duas correntes ideológicas nesse processo: uma reformista, de Brizola, e outra revolucionária, de Arraes.

Na realidade, a grande ameaça à unidade do MDB após a reforma partidária não é o ex-governador gaúcho — que tem apoio de apenas 15 deputados federais do partido — nem o ex-governador pernambucano,

que já anunciou propósito de se aliar aos autênticos no futuro MDB (ou PDB). Mas sim os moderados Tancredo Neves e Chagas Freitas, que ameaçam formar uma aliança para fundar um partido de oposição não radical, que congregaria pelo menos 70 atuais deputados do MDB.

O pensamento do presidente da Arena no sentido de que Arraes radicalizará o debate político-ideológico, provocando a coesão das forças políticas do Nordeste que a ele se opõem, indica que a preocupação do governo é agora maior com as posições moderadas de Leonel Brizola, que poderão atrair para o futuro PTB até mesmo alguns integrantes do partido governista.

A seguir, as opiniões dos presidentes do MDB, Ulysses Guimarães, e da Arena, José Sarney, sobre os efeitos na reforma partidária da volta de exilados e cassados.

ULYSSES

Deputado Ulysses Guimarães, a volta de exilados e cassados à política irá provocar o esvaziamento do partido oposicionista?

Não há risco de esvaziamento do MDB. Vários cassados com liderança política voltaram ao País e já ingressaram no MDB. Estão agora discutindo conosco as discordâncias existentes, a fim de definir melhor a estratégia que o MDB deve seguir.

O sr. considera a volta dos exilados políticos uma estratégia do governo para esvaziar a oposição ou dividi-la?

Eu não tenho condições de dizer se o retorno deles nesse momento é uma estratégia do governo. A volta dos exilados é uma luta antiga do MDB, que vem desde o seu início, e sempre em defesa do direito deles de atuar na política. Nesse sentido, o seu retorno é uma vitória de nossa campanha que, nos períodos mais críticos da vida partidária, custou cassações de mandatos, perda de direitos políticos e outras perseguições.

O sr. acredita na continuidade do MDB, apesar da influência dos antigos líderes que ora retornam?

Se não for vítima de um ato fascista e arbitrário, o MDB vai continuar atuando de acordo com sua tradição de dez anos. Como um partido aberto, que não criou restrições ao ingresso dos exilados e cassados; um partido em que a renovação de lideranças e mandatos é grande e se ajusta à dinâmica social do País. Continuaremos a atuar como temos feito ao longo da existência do partido.

O fato de Brizola pretender ressuscitar o seu PTB não ameaça a unidade oposicionista?

O Brizola e o Francisco Julião têm o direito de criar um partido como pretendem. O seu objetivo, pelo que sei, é atuar com os trabalhadores e esse partido será fatalmente de on-

E o regresso de Arraes, como é visto pelo MDB?

Há no Brasil uma grande insatisfação social. É necessária uma modificação nas estruturas vigentes para que não haja muito caviar para poucos e rapidura, quando existe, para muitos. O ex-governador Miguel Arraes é um homem imbuído de preocupações com a justiça social como o MDB e entende que temos de lutar por ela através de um partido democrático, dentro da filosofia de que o desenvolvimento tem por base iniciativas individuais, mas, cujos frutos devem ser partilhados por todos e não apenas pelos cinco por cento privilegiados da população. Já recebi comunicação a esse respeito e estou certo de que o ex-governador se filiara ao MDB.

SARNEY

O retorno dos exilados políticos é uma estratégia do governo para dividir o MDB, senador José Sarney?

Absolutamente. O presidente Figueiredo havia definido com clareza que a anistia, com o retorno de todos os punidos pela Revolução, seria a primeira etapa de sua estratégia política. O que assistimos agora é o final de um processo lento e de difícil maturação, que foi a anistia.

A divisão do MDB seria então um subproduto útil da anistia?

Não é propósito do governo dividir o MDB utilizando-se os exilados e cassados. Até porque a divisão já se processou quando o próprio partido constatou a existência em seu interior de uma verdadeira confederação de oposições, com uma divisão de natureza ideológica que tem marcado sua ação parlamentar e eleitoral.

O sr. acredita que os exilados venham a influir na reforma partidária e no processo político?

Ao pesarmos politicamente os exilados, verificamos duas propostas bem nítidas. Brizola traz idéias de caráter reformista, de restauração das tradições populistas no País, com forte conotação demagógica, que se resume em soluções fáceis para problemas difíceis. Já Arraes questiona as estruturas da sociedade, com uma proposta de natureza revolucionária, ainda que não violenta.

E isso pode influir no processo político?

Acredito que os partidos brasileiros que se formarão após a reforma sofrerão um tipo de pressão interna de grupos radicais que somente uma es-

trutura partidária sólida é capaz de levá-los a aceitar as regras do jogo democrático. Os partidos naturalmente terão que lutar contra a proliferação de minorias que se desajustam no processo e tentam por isso mesmo desestabilizá-lo.

No seu entender, a atuação política de Miguel Arraes, com o respaldo da pobreza da região, poderão ameaçar a posição majoritária da Arena na região?

Acho que Arraes vai provocar uma certa radicalização ideológica no Nordeste, onde a Arena dispõe de uma posição privilegiada. Suas colocações na certa levarão a uma espécie de reação, um movimento de coesão das forças que tradicionalmente sempre se opuseram a Arraes e ao seu tipo de atuação.

E o Brizola não seria uma ameaça ao futuro Arenão com suas posições moderadas?

Diante do novo quadro partidário, evidentemente temos que considerar a possibilidade de alguns atuais arenistas virem a ingressar no PTB. Mas é uma possibilidade tão pequena que até agora não foi detectada no partido do governo.

O sr. acredita que seria possível manter o bipartidarismo se não houvesse a anistia?

Acho que a extinção do Ato Institucional nº 5 por si só levaria à inviabilidade do sistema bipartidário. O seu fim, no meu entender, independe da volta dos exilados e cassados pela Revolução.